

GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ¹

E-mail:
marquespaula100@gmail.com
gomesbib@cci.ufal.br

Ana Paula Orico Marques Cassé², Marcos Aurélio Gomes³

RESUMO

Como centro do movimento de acesso aberto, cuja filosofia é proporcionar o acesso livre às produções científicas, os Repositórios Institucionais têm se mostrado instrumentos estratégicos que agregam valor às instituições de ensino superior, gerando indicadores que apontam para a qualidade de seu arcabouço intelectual e científico. Ademais, ampliam a visibilidade das pesquisas e pesquisadores, o que proporciona benefícios para a instituição e toda a sociedade. O objetivo do estudo é analisar os requisitos da Gestão da Informação e da Comunicação que contribuem para elevar a visibilidade e o número de depósitos das produções científicas e acadêmicas nos Repositórios Institucionais das Universidades Federais de Alagoas e do Ceará. O percurso metodológico adota a pesquisa básica quanto à natureza, bibliográfica, exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, que será realizada por meio do método comparativo, com aplicação de questionário semiestruturado. Esta pesquisa está sendo desenvolvida a partir do ideal de que os Repositórios Institucionais de acesso aberto podem agregar valor à instituição, estimular o ciclo da comunicação científica e democratizar o acesso à informação. A efetiva operacionalização da Gestão da Informação e da Comunicação proporcionam a otimização das funções, processos e fluxos informacionais, como também o adequado povoamento, a divulgação e a visibilidade dos repositórios.

Palavras-chave: Gestão da Comunicação; Gestão da Informação; Repositório Institucional; Repositório Institucional - Povoamento; Repositório Institucional – Visibilidade.

ABSTRACT

As the center of the open access movement, whose philosophy is to provide free access to scientific production, Institutional Repositories have been shown to be strategic instruments that add value to higher education institutions, generating indicators that point to the quality of their intellectual and scientific framework. Furthermore, they increase the visibility of research and researchers, which provides benefits for the institution and society as a whole. The objective of the study is to analyze the Information and Communication Management requirements that contribute to increase the visibility and the number of deposits of scientific and academic productions in the Institutional Repositories of the Federal Universities of Alagoas and Ceará. The methodological approach adopts basic research in terms of nature,

¹ Pesquisa de dissertação em andamento, qualificada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFAL) – Maceió/AL no dia 24 de setembro de 2021.

² Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL), especialista em Gestão da Comunicação Empresarial — UNISIGNORELLI e graduada em Comunicação Social — Relações Públicas — Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

³ Doutorado em Ciência da Informação - Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do Curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Universidade Federal de Alagoas.

bibliographical, exploratory and descriptive, with a qualitative approach, which will be carried out through the comparative method, with application of a semi-structured questionnaire. This research is being developed from the ideal that Open Access Institutional Repositories can add value to the institution, stimulate the scientific communication cycle and democratize access to information. The effective operationalization of Information and Communication Management provides the optimization of functions, processes and informational flows, as well as the adequate population, dissemination and visibility of repositories.

Keywords: Communication Management; Information management; Institutional Repository; Institutional Repository - Population; Institutional Repository – Visibility.

1 INTRODUÇÃO

Hodiernamente, testemunha-se a excepcional velocidade na expansão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, realidade que tem revolucionado os fluxos informacionais no que se refere ao acesso e à troca de informações, e influenciado, sobremaneira, a comunicação científica. Um processo cíclico envolvendo a produção científica e a publicação dos resultados de pesquisa que se desenvolve de forma constante e acelerada no âmbito das Instituições de Ensino Superior, em especial, das Universidades Federais públicas, cuja função social baseia-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, figurando dentre seus principais objetivos o de servir à sociedade com a geração, difusão e democratização do conhecimento. Contudo, observa-se que no movimento da comunicação científica tradicional há percalços e restrições que precisam ser ultrapassados para que se possa maximizar a divulgação e o acesso aos resultados de pesquisas. A ampliação do conhecimento, associada a esse cenário, tem impulsionado a criação dos mais variados sistemas de informação, cujo propósito é facilitar a produção e o acesso à informação, como também o seu uso e disseminação (MARCONDES; SAYÃO, 2009; MARRA, 2012).

Os Repositórios Digitais são exemplos de tais sistemas de informação, operados em ambiente digital e interoperável, capazes de proporcionar benefícios a pesquisadores, instituições ou sociedades científicas. Perfazem-se em importantes instrumentos para a popularização do conhecimento, pois promovem a literatura científica e permitem o acesso livre e sem custos aos resultados de pesquisa. Os Repositórios Institucionais são espécies de repositórios digitais, constituindo-se em instrumentos tecnológicos que reúnem a produção intelectual de uma instituição, especialmente, universidades e institutos de pesquisa dentro de um único ambiente digital, que seja padronizado e interoperável. Por meio de seu caráter diferenciado, maximizam a presença das instituições e de seus pesquisadores, com vistas a potencializar intercâmbios com outras instituições de ensino, pesquisa e extensão, em âmbitos local, nacional e internacional. Apresentam-se como peças-chave para o processo da comunicação científica, o que permite ao pesquisador disponibilizar suas produções científicas, bem como, ter acesso a pesquisas, ampliando-se, dessa forma, a capacidade de gerar novos conhecimentos. Ademais, possibilita o compartilhamento da informação, a sua visibilidade, o armazenamento e a recuperação (LEITE, 2009b; MARCONDES; SAYÃO, 2009).

Diante da realidade de que a maioria das produções científicas, financiadas com recursos públicos, são frequentemente publicadas em periódicos especializados pertencentes a um determinado monopólio editorial que impõe elevados custos de assinatura a instituições e pesquisadores, surge o Movimento do Acesso Aberto, cuja base firma-se na ideia do acesso

livre e irrestrito às produções científicas. Em busca de suplantar tal realidade, o Movimento estabeleceu duas estratégias: a Via Dourada (*Golden Road*) que promove a criação de periódicos científicos embasados na concepção do acesso livre (revistas científicas ou revisadas por pares); e a Via Verde (*Green Road*) relacionada ao autodepósito das produções acadêmicas e científicas em repositórios institucionais de acesso livre. Nesse sentido, tais estratégias possibilitam que o financiamento público seja revertido em favor da própria sociedade por meio da democratização do acesso à informação e o compartilhamento dos resultados das investigações científicas, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento de toda a sociedade (LEITE, 2009a; MARCONDES; SAYÃO, 2009).

Marca-se, ainda, que os repositórios institucionais possuem uma relação direta com a Ciência Aberta, visto que o Acesso Aberto se perfaz em um de seus pilares. Tal Ciência, segundo Bezjak *et al.* (2018), possibilita que dados de pesquisa, notas laboratoriais e outros processos investigativos sejam disponibilizados de forma livre, apenas, sob a condição de que a investigação, os dados e os métodos possam ser reutilizados, redistribuídos e reproduzidos, facilitando-se, assim, a formação de redes colaborativas e a participação de uma diversidade de atores. Nesse contexto, os repositórios são serviços informacionais de gestão da produção intelectual de uma instituição de pesquisa, e, também, ferramentas facilitadoras das práticas da Ciência Aberta, de cocriação do conhecimento, de inovação e sustentáveis (SILVA, 2020).

Em outra perspectiva, percebe-se o potencial dos repositórios institucionais como instrumentos de Divulgação Científica, a qual, de acordo com Bueno (2009, p. 162), é compreendida como a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo.”. As possibilidades de ação da divulgação científica têm se ampliado com o célere avanço das tecnologias e alcance proporcionado pelas redes sociais digitais, espaço em que os repositórios podem contribuir, divulgando a ciência e oferecendo à sociedade em geral, o acesso a toda produção intelectual da instituição, buscando veicular e transferir esse conhecimento por meio de uma linguagem acessível, com o mínimo de jargões e linguagens técnicas, para que o público leigo possa compreender a mensagem de forma clara (BUENO, 2010).

Nesse contexto, observa-se que para o alcance de uma performance efetiva e eficaz, os repositórios institucionais, enquanto alternativas estratégicas para o movimento cíclico da comunicação científica, devem investir em um povoamento cumulativo e perene. Percebe-se, então, que essa ação está entre as principais demandas a serem conduzidas nos processos de Gestão da Informação e Gestão da Comunicação.

Considerando que a Gestão da Informação e da Comunicação possuem características e técnicas que podem ser incorporadas em repositórios institucionais, levanta-se o seguinte questionamento: de que forma a Gestão da Informação aliada a uma Gestão da Comunicação poderia contribuir para a promoção de melhorias nos processos de povoamento e divulgação do Repositório Institucional da Universidade Federal de Alagoas? Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa perfaz-se na comparação dos requisitos essenciais da Gestão da Informação e da Gestão da Comunicação, implementados pelos Repositórios Institucionais da Universidade Federal de Alagoas e da Universidade Federal do Ceará, que contribuem para potencializar a visibilidade e o quantitativo de depósitos das produções acadêmicas e científicas.

Frente à emergência do saber gerir a vultosa massa informacional produzida no ambiente digital, a Ciência da Informação se dedica, dentre outros estudos, àqueles relacionados às propriedades e o comportamento da informação, seus paradigmas, fluxos e acessibilidade, à comunicação e divulgação científicas, organização da informação, pesquisas métricas, estudos de usuários, gestão a informação e do conhecimento, mediação da

informação, fluxos informacionais, bases de dados, unidades e sistemas informacionais (SOUZA, 2007).

Nesse cenário, ressalta-se a importância da temática desta pesquisa para o referido campo, especialmente, no tocante à comunicação científica, quando se busca evidenciar que a aplicação de ações referentes à gestão da informação e comunicação nos Repositórios Institucionais, sistemas informacionais estratégicos do comunicar ciência, pode contribuir para o eficiente desenvolvimento dos fluxos informacionais no interior desses ambientes digitais. Demonstrando-se, dessa maneira, a importância, a funcionalidade e os benefícios que tais instrumentos, ancorados na inovação da comunicação de informações científicas, podem promover às comunidades universitárias e a sociedade em geral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O corpus desta pesquisa tem como principais elementos integradores os Repositórios Institucionais, a Gestão da Informação e a Gestão da Comunicação. Nesse sentido, serão apresentadas a seguir algumas definições, com também possibilidades de contribuição de tais elementos com o fim de tornar os repositórios institucionais cada vez mais visíveis e povoados.

2.1 Repositórios institucionais

Os Repositórios Institucionais (RI) são considerados por Marcondes e Sayão (2009, p. 9) como “[...] peças fundamentais de um futuro sistema brasileiro de livre acesso à produção científica [...]”. São sistemas informacionais dedicados ao gerenciamento da produção científica e/ou acadêmica de uma instituição, mais especificamente, à produção intelectual de universidades e institutos de pesquisa (COSTA; LEITE, 2009a, p. 167–168). Na literatura, observam-se diferentes conceituações de RI (Quadro 1):

Quadro 1 - Repositórios Institucionais: diversidade de conceitos

Conceitos de RI
Constituem-se em uma coleção de itens digitais, que são capturados tendo em vista a preservação do arcabouço intelectual de uma ou diversas instituições, a exemplo das universidades (CROW, 2002).
Definem-se como um conjunto de serviços relacionados ao gerenciamento e disseminação de conteúdo intelectual digital, produzido por uma universidade e disponível às suas comunidades, como também, um compromisso, essencialmente, organizacional que envolve administração, organização, acesso, distribuição e a preservação a longo prazo, desse material digital, quando cabível (LYNCH, 2003).
São considerados arquivos digitais de produções acadêmicas e científicas, interoperáveis e acessíveis aos usuários de uma instituição que garante a sua conservação a longo prazo (MÁRDERO ARELLANO, 2010).
Efetivam-se como serviço de informação científica interoperável em ambiente digital, cuja finalidade efetiva-se no gerenciamento da produção intelectual de uma instituição (LEITE, 2009a).
Perfazem-se em bases de dados no ambiente da <i>Web</i> , utilizadas, sistematicamente, para o depósito de produções científicas por uma instituição de pesquisa, que as disponibilizam de forma ampla para as comunidades (MARCONDES; SAYÃO, 2009).

Fonte: Elaborado pela autora

A despeito de existirem divergências na literatura quanto à conceituação de RI, essa variedade pode trazer como consequência diferentes planejamentos e implementações (COSTA, 2014). Marca-se, no entanto, que, entre os autores, há consenso quanto à sua finalidade, pois, para uma instituição, entendem que um RI possibilita o aumento da visibilidade e do impacto das produções publicadas de seus cientistas e pesquisadores, promove o acesso às produções científicas e intelectuais, além de coletá-las, organizá-las e preservá-las, otimiza, ainda, os processos de comunicação científica e contribui com indicadores para o monitoramento das produções científicas.

Como fontes de informação, os RI são inovações internalizadas no “[...] sistema de comunicação da ciência e no modo como a informação – aquela que alimenta e resulta das atividades acadêmicas e científicas – é gerenciada” (LEITE *et al.*, 2012, p. 7). É importante efetuar a implementação de uma rede de RI, isso porque, para muito além de propiciar “[...] o registro e a disseminação da sua produção científica nacional”, permite a constituição de indicadores essenciais à “gestão de financiamento da ciência em um país” (KURAMOTO, 2009, p. 203). Embora os RI possam ser considerados como um tipo de biblioteca digital, salienta-se que, uma biblioteca digital jamais será um RI, isso porque, esses possuem conteúdos científicos ou acadêmicos produzidos no ambiente da instituição que são de acesso livre e interoperáveis, além de um *software* desenhado em função do sistema de comunicação científica, contexto não necessariamente vivenciado pelas bibliotecas digitais (LEITE, 2009a).

Os RI maximizam o impacto dos resultados de pesquisa, pois não interrompem o ciclo em que os resultados de uma pesquisa servem para a construção de outras e assim sucessivamente, ou seja, potencializam as funções de circulação e de registro, no qual é estabelecida a propriedade intelectual, assegurando-se, dessa forma, a acessibilidade aos resultados de pesquisa e o arquivamento, relacionado ao contexto de preservação para uso futuro (COSTA; LEITE, 2009a). No Quadro 2 são apresentados os benefícios que um RI pode proporcionar aos diversos públicos de uma instituição (LEITE, 2009a, p. 24; PROSSER, 2005):

Quadro 2 - Benefícios oferecidos pelos Repositórios Institucionais

Públicos	Benefícios
Pesquisadores e Cientistas	O RI atua como um repositório central para as suas produções científicas ou acadêmicas, ampliando-lhes a disseminação e o impacto. Outrossim, pode funcionar como um completo <i>curriculum vitae</i> .
Instituições	Proporciona o aumento da sua visibilidade e prestígio, em virtude de ampliar a disseminação de seu arcabouço acadêmico e científico de produções; divulga seu potencial frente às fontes de financiamento e pode granjear novos pesquisadores, cientistas e estudantes.
Sociedade	Propicia o acesso a resultados de pesquisas em todo o mundo, garantindo a preservação de longo prazo das produções científicas e acadêmicas, além de poder acomodar uma volumosa quantidade de documentos, a um custo baixo de arquivamento.
Administradores acadêmicos	Permite novas oportunidades para o arquivamento e a preservação das pesquisas em formato digital; dispõe de relatórios das atividades científicas que permitem aos gestores melhorar o planejamento estratégico, visto que se pode identificar as atividades de pesquisa em uma área específica e assim identificar tendências; facilita a pesquisa

	interdisciplinar (organização dos documentos no repositório); diminui a duplicação de registros e diminui o número de atividades próprias da gestão de coleções digitais ao passo que automatiza tarefas e a coleta de metadados por outras fontes.
Comunidade Científica	Facilita a troca livre de informação científica; colabora para o entendimento público das atividades e esforços de pesquisa; diminui custos relativos às assinaturas de periódicos científicos e, ao explicitar os resultados de pesquisas, favorece a colaboração em escala global, além de colocar autores em evidência.

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Prosser (2005) e Leite (2009a)

2.2 Gestão da Informação

A Gestão da Informação (GI) possui um amplo arcabouço conceitual que contempla vários significados e relaciona-se com distintas interpretações, perspectivas e áreas de conhecimento, podendo estabelecer várias interfaces entre a GI e essas diferentes áreas.

Nesse contexto, Pires (2015) afirma que a despeito da significativa diversidade conceitual, identifica-se ser consenso na literatura sobre a temática que a atuação da GI abrange, particularmente, os processos de aquisição, armazenamento, processamento, transmissão, distribuição e disseminação da informação. Destaca-se, ainda, que os estudos da GI se fazem presentes, especialmente, nas teorias relacionadas aos campos da Ciência da Informação e da Administração. Diante disso, para o propósito dessa pesquisa, destacam-se algumas das definições mais relevantes (Quadro 3):

Quadro 3 - Conceitos de Gestão da Informação

Ano	Conceito	Autor
199	[...] um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as organizações obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento. Mais do que identificar todos os passos de um processo informacional – todas as etapas envolvidas, todas as pessoas que afetam cada passo, todos os recursos e as barreiras que surgem – pode indicar o caminho para mudanças que realmente fazem diferença.	DAVENPO
200	[...] um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as organizações obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento. Tratar a administração da informação um processo pode parecer muito abstrato. Ainda assim, poucas organizações sistematizaram essa abordagem.	DAVENPO RUSAK
200	Abriga-se [...] em uma área mais ampla da organização do conhecimento, em que as organizações criam e utilizam a informação em três momentos distintos, mas inter-relacionados, que se perfazem na coleta, organização das informações sobre o ambiente, na criação do conhecimento, no armazenamento e na análise da informação para a tomada de decisão.	CHOO
200	[...] um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades de informação, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes departamentos e unidades organizacionais.	VALENTI

	ntes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, zação, armazenamento e disseminação, objetivando apoiar o olvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente ativo.	
200	[...] o processo pelo qual os recursos físicos são obtidos, implantados ados (econômicos, físicos, humanos, materiais) para gerenciar ações para as comunidades internas e externas. Seu elemento básico é a do ciclo de vida da informação e ocorre em qualquer organização. m é típico de unidades especializadas que manejam, intensivamente, curso, chamadas unidades de informação. É um processo que deve ser aticamente valorizado em suas diferentes dimensões, e o domínio de cnicas permite sua aplicação em qualquer organização.	PONJUÁN E
200	[...] abordagem formal feita pelas organizações para potencializar a ibilidade e utilidade dos recursos para a resolução dos problemas acionais, pessoais e organizacionais [...] A gestão da informação foi a como a aplicação dos princípios de gestão para aquisição, zação, controle, disseminação, e uso da informação, e está ultimamente pada com o valor, a qualidade e o uso da informação para a melhoria da nance organizacional.	CHOO <i>et al.</i>
201	[...] gerenciamento de processos e sistemas que criam, adquirem, zam, armazenam, distribuem e usam a informação. Tem por objetivo pessoas e organizações a acessarem, processarem e usarem a ação de forma eficiente e eficaz, o que colabora para que as zações operem de forma mais competitiva e estratégica e para que s possam se informar melhor e realizar suas tarefas de forma otimizada. gestão da informação é percebida como o controle de todo o ciclo de u informação.	DETLOR
201	[...] envolve os estudos e as práticas gerenciais que permitem a ação, a disseminação e o uso da informação. Esse processo engloba a de recursos informacionais e de conteúdos, a gestão de tecnologias da ação e a gestão das pessoas envolvidas nesses subprocessos.	SOUZA, e NASSIF
201	[...] é vista como o uso de tecnologias e técnicas para gerenciar, efetiva entemente, recursos de informação e ativos de fontes internas e externas istas a melhorar a tomada de decisão e solucionar problemas para ar alvos e objetivos nos níveis pessoal, operacional, organizacional e gico.	LEITE

Fonte: Elaborado pela autora e adaptado de Pires (2015)

2.3 Gestão da Comunicação

Para que os RI cumpram a finalidade de promover o acesso livre à informação científica, aumentar a visibilidade e o impacto das produções acadêmico-científicas e dos pesquisadores de suas instituições, servindo ainda como indicadores de qualidade e termômetros da relevância científica, social e econômica institucional, é indispensável que

empreendam esforços para promover uma efetiva Gestão da Informação Científica (GIC), a qual, na compreensão de Leite e Costa (2018, p. 341), trata-se de um arcabouço que congrega “[...] políticas e processos que sistematizam a geração, a coleta/aquisição, a organização, o armazenamento, a preservação, a recuperação, a disseminação e o uso da informação científica no contexto das instituições [...]”, cujo fim é produzir conhecimento científico.

Dentre o planejamento e a execução de algumas dessas etapas, como, por exemplo, estrutura gerencial, identificação das necessidades informacionais, coleta e disseminação da informação, observa-se que a Gestão da Comunicação (GC) pode contribuir como forte aliada à GIC, utilizando-se processos, técnicas e estratégias relacionados, além de outros, à comunicação organizacional, digital, relações públicas e marketing.

Para Putnam (2009), a comunicação nas organizações pode ser considerada, de forma metafórica, como o conduíte, o processamento de informação, o vínculo, o discurso, os símbolos, a *performance* e a voz. Muito além de um enfoque linear e instrumental, esta comunicação exerce significativa influência no cumprimento da missão organizacional e, especialmente, em sua versão integrada, possui uma dinâmica que envolve a descoberta de novos caminhos em busca de uma melhor eficácia comunicacional. Movimenta-se desde um aconselhamento a cúpula diretiva, como à gestão de relacionamentos com os diversos públicos, promovendo interação, engajamento, *feedback* e a prática de uma comunicação mais participativa. A comunicação organizacional é uma disciplina que permeia nuances complexas e deve ser compreendida a partir de uma perspectiva ampla e holística, já que se debruça aos estudos do fenômeno comunicacional no ambiente das organizações em seus contextos político, econômico e social (FÉLIX, 2020a; KUNSCH, 2020).

No cenário das organizações, frente à complexidade da sociedade hodierna, compreende-se que a partir da gestão estratégica da comunicação organizacional integrada é possível implementar uma gestão comunicacional eficaz, pois além de possuir um caráter holístico e abrangente, também busca gerir quatro importantes dimensões, a *humana*, fundamentada na valorização do fator humano e sua complexidade; a *instrumental*, visão linear da comunicação que apresenta a transmissão de informações para a viabilização de processos e a efetivação do funcionamento de uma instituição; a *cultural* relacionada à cultura da organização — valores, princípios, filosofias —, e às interferências das culturas nacional, multicultural e global; e a dimensão *estratégica*, que se divide em uma visão mais racional com foco nos resultados, e em outra mais subjetiva e complexa que repensa e planeja uma comunicação estratégica com base em novos métodos alternativos (KUNSCH, 2020).

A partir das quatro modalidades comunicacionais constantes do composto da Comunicação Organizacional Integrada (Quadro 4), as organizações, conforme suas perspectivas e distintos propósitos, podem implementar adequadas estratégias comunicativas para aproximar seus públicos de interesse.

Quadro 4 — Modalidades do Mix da Comunicação nas Organizações

Modalidades	Campo de atuação
Comunicação Administrativa	Essencial para a organização, pois se relaciona ao processamento dos fluxos informacionais — intrapessoal, interpessoal e interorganizacional —, e às redes formal e informal de comunicação, na seara das funções administrativas internas e externas, perpassando pelos diversos públicos envolvidos — internos, fornecedores, distribuidores, etc —, viabilizando, assim, o funcionamento de todo o sistema organizacional. Transmite-se por meio de instruções, diretrizes, informações técnicas, e inúmeros

	meios de comunicação disponíveis em diferentes suportes eletrônicos, digitais, visuais impressos, simbólicos etc.
Comunicação Interna	Busca valorizar o empregado enquanto pessoa e cidadão, promovendo a integração entre o capital e o trabalho e, também, propiciando toda a interação possível entre a organização e seus colaboradores (empregados), a partir do estímulo ao diálogo, da troca de informações e experiências e da participação de todos, utilizando-se de metodologias e técnicas da comunicação institucional e, também, da comunicação mercadológica.
Comunicação Institucional	Viabiliza o alcance dos objetivos institucionais e corporativos com os públicos da organização e com a sociedade por meio das áreas de relações públicas, assessoria de imprensa, publicidade institucional, editoração multimídia, comunicação digital, redes sociais, <i>marketing</i> social, <i>marketing</i> cultural, <i>marketing</i> digital, etc.
	Busca construir a credibilidade da organização, fortalecendo, assim, a sua imagem, fundamentando-se na influência político-social e na criação e consolidação de sua personalidade e reputação, por meio de uma gestão estratégica das relações públicas, área que busca articular as diversas ações comunicativas no ambiente institucional, observando a responsabilidade social, sustentabilidade, produção cultural, prevenção, gerenciamento de crises, dentre outras.
Comunicação Mercadológica	Uma área ampla que se utiliza de muitos outros meios, técnicas e plataformas digitais para atingir os objetivos e propósitos de vendas, por meio da publicidade e divulgação de produtos e serviços de uma organização, nos seus mais diversos canais para a conquista de públicos e mercados-alvos.
	Realiza-se em torno dos objetivos de uma organização, vinculando-se às perspectivas do <i>marketing</i> de negócios e suas ramificações, <i>marketing</i> digital, propaganda comercial, promoção, feiras e exposições, merchandising, venda pessoal e outras práticas que façam uso de mensagens persuasivas.

Fonte: Adaptado de Dreyer e Corrêa (2014) e Kunsch (2020)

Nesse contexto, percebe-se que o ato de comunicar está além de ser somente a emissão de mensagens, significa saber, também, se houve, de fato, a compreensão daquilo que foi emitido, favorecendo, assim, os anseios do público-alvo. Desse modo, entende-se a comunicação como um ativo estratégico nos contextos corporativo e da sociedade contemporânea que detém uma multiplicidade de canais ao seu alcance. Ademais, compreende-se que a sinergia implementada na integração das modalidades inseridas no âmbito da COI, facilita o trânsito livre das informações, ampliando relacionamentos e atendendo a necessidades diversas (FÉLIX, 2020b).

Kunsch (2020, p.101) discorre que as modalidades da comunicação

[...] na prática, devem acontecer de forma conjunta e sinérgica entre as diversas áreas da comunicação e do *marketing*. As relações públicas, pelas suas teorias e técnicas, trabalham diretamente com a comunicação nas organizações e, nesse contexto, devem atuar conectadas com as demais áreas afins, buscando total sinergia com o *marketing*, jornalismo, a publicidade e propaganda, produção editorial, comunicação audiovisual e a comunicação digital.

Diante do exposto, entende-se a importância da implementação de uma comunicação integrada, filosofia capaz de conduzir toda a comunicação gerada pelas organizações, que se perfaz como ativo estratégico no desenvolvimento organizacional. A integração sinérgica das modalidades pertencentes ao composto da comunicação possibilita maior efetividade no relacionamento com os públicos e no alcance dos objetivos da organização (KUNSCH, 2003).

Considerando-se os tipos, técnicas, instrumentos, estratégias e modalidades relacionados ao universo da comunicação, evidenciados nos temas referentes à Comunicação Organizacional Integrada, Comunicação Digital, Relações Públicas e *Marketing*, abordados nesta pesquisa, destacam-se as possibilidades de ação e as estratégias a serem implementadas por uma adequada GC, por meio de profissional especializado, que podem contribuir com a GIC no alcance de seus objetivos, em especial, o aumento da visibilidade e dos depósitos das produções acadêmico-científicas nos repositórios institucionais.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Realizar uma pesquisa requer do pesquisador a adoção de métodos e técnicas específicas que sejam capazes de proporcionar respostas sobre determinada problemática. Nesse sentido, é necessário apresentar um passo a passo de como cada etapa da pesquisa será caracterizada para facilitar a compreensão dos leitores. Partindo desse entendimento, compreende-se a metodologia como “[...] o emprego do conjunto dos métodos, procedimentos e técnicas que cada ciência em particular põe em ação para alcançar os seus objetivos”, gerando novos conhecimentos acerca de determinado objeto, aprimorando conhecimentos preexistentes e outros diversos, mediante procedimentos orquestrados de forma racional (GIL, 2002; MATIAS-PEREIRA, 2019, p. 43).

Esta seção apresentará as características e delineamentos da pesquisa adotados para o presente estudo até o presente momento.

3.1 Delineamento da pesquisa

Para a consagração de uma pesquisa é necessário que o pesquisador apresente de forma minuciosa todas as etapas para atingir sua finalidade. Dessa maneira, afirma-se que, quanto à natureza, esta pesquisa é básica, visto que não possui uma finalidade imediata, sendo efetuada com base em informações preexistentes na literatura especializada sobre repositórios no intuito de “[...] gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência [...]”, os quais poderão ser utilizados em pesquisas aplicadas ou tecnológicas (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51).”

Com relação ao alcance dos objetivos propostos, perfaz-se em uma pesquisa descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva estabelece relações entre variáveis, envolvendo técnicas de coleta de dados padronizados. Além disso, efetua a descrição de todos os elementos do objeto estudado, com a finalidade de comportar o máximo de informações sobre ele, para que

o pesquisador alcance uma visão mais ampla e seja capaz de contribuir com novas perspectivas (LOZADA; NUNES, 2019). Malhotra (2001) destaca o modo peculiar da pesquisa descritiva em que a definição de um problema deve ser abordada de forma clara, as suas hipóteses bem definidas e se faz necessário que as informações sobre o campo de estudo sejam detalhadas.

Já a pesquisa exploratória envolve levantamentos bibliográficos e averiguações junto a pessoas que tiveram ou vivenciam experiências práticas com o problema estudado. Ainda, de acordo com Malhotra (2001), tal pesquisa objetiva explorar o objeto estudado com o propósito de compreender, de forma mais profunda, as suas características. O autor discorre, também, sobre a flexibilidade e versatilidade impressa na pesquisa exploratória, pois, assim que surgirem novos dados no curso da investigação, o pesquisador poderá modificar a direção da exploração.

Quanto à abordagem da pesquisa, adotou-se a perspectiva mista, ou seja, quantitativa e qualitativa. Lozada e Nunes (2019) compreendem que na aplicação da pesquisa quantitativa são utilizadas variáveis numéricas por meio de estatísticas com o fito de analisar e interpretar dados, e, por conseguinte, extrair significados. Lakatos e Marconi (2017) aludem que a aplicação desse método contribui para a validade, confiabilidade e para a prospecção de novos conhecimentos. Nessa esteira, serão levantados dados numéricos absolutos e suas respectivas médias e desvios padrões dos depósitos, *downloads*, acessos entre outras variáveis dos repositórios das duas instituições. Quanto à pesquisa qualitativa, Lozada e Nunes (2019) esclarecem que se trata de um tipo que busca estudar os fenômenos e características do objeto de forma subjetiva, que não são possíveis de se alcançar numericamente. Lakatos e Marconi (2017, p. 302) afirmam que “O estudo qualitativo se desenvolve numa situação natural, oferecendo riqueza de dados descritivos, bem como focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada.” Quanto ao método comparativo, Matias-Pereira (2019, p. 43) explica que “[...] necessita de um ou mais pontos comuns para tornar possível promover a comparação entre os fatos ou fenômenos”. Logo, utilizando-se como parâmetro a comparação entre o Repositório Institucional da Universidade Federal de Alagoas (RI/UFAL) e o Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (RI/UFC), será possível encontrar elementos da GI e da GC que apresentem como tais instituições estão conduzindo o gerenciamento informacional e comunicacional.

3.2 Fases da pesquisa

Para o alcance dos objetivos propostos, este estudo será desenvolvido por meio de três fases, a saber:

a) Fase 1: Levantamento bibliográfico e documental

Para a confecção de uma pesquisa, é importante que o pesquisador selecione obras científicas que favoreçam a compreensão do seu objeto de estudo. Para Gil (2002), as fontes bibliográficas são aqueles estudos que receberam algum tipo de tratamento e avaliação, tais como livros, capítulos de livros, artigos científicos, resumos, pesquisas acadêmicas, dicionários, dentre outros. Nesse sentido, a coleta das produções científicas e acadêmicas, nacionais e internacionais, ocorreu por meio de bases de dados científicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *ScienceDirect*, Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), BENANCIB, Portal de Periódicos da Capes; BDTD/IBICT; *Google Scholar*, *Web of Science* (WoS); como, também, por intermédio de repositórios digitais institucionais e/ou temáticos e redes sociais científicas e acadêmicas: *ResearchGate*, *Mendeley* e *Academia.edu*. Outrossim, além de outros canais na *Internet*, foram utilizados livros digitais de bibliotecas, a exemplo da Biblioteca Virtual

Pearson (BVP), disponibilizada mediante assinatura gerenciada pelo Sistema de Bibliotecas da UFAL (SIBI/UFAL) para a toda a comunidade universitária.

No que se refere a utilização da pesquisa documental, Fonseca (2002) esclarece que o pesquisador utiliza fontes primárias informacionais diversas, as quais não receberam nenhum tipo de tratamento analítico. São exemplos de documentos: jornais, fotografias, filmes, legislações, relatórios organizacionais, entre outros. Assim, pretende-se realizar um levantamento dos documentos legais (portarias, leis, convenções, resoluções, etc.) relacionadas ao RI/UFAL e ao RI/UFC, disponíveis nos *sites* oficiais das referidas instituições.

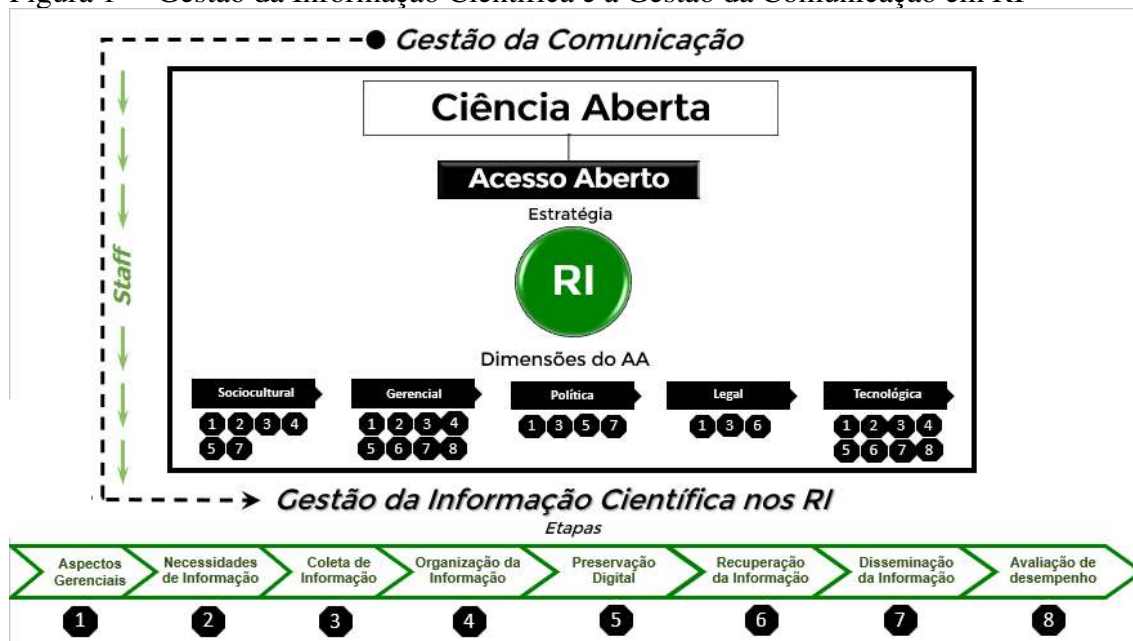
b) Fase 2: Exploração dos ambientes digitais do Repositórios

Nesta fase, pretende-se realizar uma exploração nos dois repositórios institucionais das duas universidades analisadas, efetuando-se uma extensa navegação no ambiente digital dos repositórios RI/UFAL e RI/UFC, com o intuito de verificar quais documentos são disponibilizados para as suas comunidades, a exemplo de suas políticas. Esta fase contempla o terceiro e último objetivo específico deste trabalho, compreender como ocorre o processo de depósitos de produções acadêmicas e científicas, como estão organizadas as informações em seus *websites*, verificar se disponibilizam tutoriais para seus usuários, se estão presentes nas redes sociais e como são tratados e apresentados os elementos relacionados a GI e a GC.

c) Fase 3: Definição de elementos comparativos

Após realizar a exploração dos ambientes digitais dos RI desta pesquisa, pretende-se definir os elementos em comum a ambos no que se refere a dados numéricos como: número de acessos, *downloads* e depósitos, bem como aos elementos que compõe a GIC e a GC nos dois repositórios. Para isso, será realizada uma busca minuciosa no que se refere aos elementos da GC que são utilizados como apoio a GIC, bem como identificar quais etapas da GIC são utilizadas no contexto dos RI, considerando-se as dimensões do AA (Figura 1):

Figura 1— Gestão da Informação Científica e a Gestão da Comunicação em RI



Fonte: Elaborada pela autora

3.3 Universo e amostra da pesquisa

O universo da pesquisa contempla os RI das Universidades Federais da região Nordeste, a qual foi escolhida em virtude de concentrar o maior número de estados no país. Denota-se que, a partir de pesquisas realizadas no portal do Ministério da Educação (MEC)⁴ foram identificadas 20 Universidades Federais da região Nordeste, dentre as quais, por meio de consulta efetuada diretamente em seus portais eletrônicos oficiais, foi possível mapear que 14 delas possuem Repositórios Institucionais ativos, conforme apresentados na figura acima. Entretanto, observa-se que as Universidades Federais Rural de Pernambuco (UFRPE)⁵ e do Agreste de Pernambuco (UFape)⁶ compartilham um mesmo repositório, o RI/UFRPE. Também, foi possível verificar que as Universidades Federais do Oeste da Bahia (UFOB)⁷ e do Vale do São Francisco (Univasf)⁸ estão encaminhando os processos de implantação de seus repositórios, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) possui uma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e as Universidades Federais do Cariri (UFCA), do Delta do Parnaíba (UFDPa) e do Sul da Bahia (UFSB) ainda não possuem RI.

A amostra da pesquisa e seus critérios de seleção seguem abaixo discriminados:

a) RI/UFAL. Este repositório foi selecionado em função de amostra por conveniência, pois conforme Gil (2006), é facultada a utilização de recursos que são acessíveis ao pesquisador(a). Neste sentido, considera-se que a autora é servidora da Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas.

b) RI/UFC. Este repositório foi selecionado por atender ao critério de melhor repositório da região Nordeste, conforme o último *Ranking Web of Repositories*⁹, versão de agosto de 2021 (Tabela 2), cujos indicadores relacionam-se à presença na *Web* e ao quantitativo de itens depositados. Este repositório servirá como modelo comparativo para compreender o atual estágio de povoamento e visibilidade do RI/UFAL.

Tabela 1 — Posição no *Ranking Web of Repositories* - agosto 2021

<i>NG</i>	<i>RANKI</i>	RI/UFC	RI/UFAL
	Mundial	50	803
(BR)	Nacional	8	34
(NE)	Regional	1	7

Fonte: Webometrics (2021)

⁴ <http://portal.mec.gov.br>; <https://emec.mec.gov.br>; <https://www.gov.br>.

⁵ <https://repository.ufrpe.br/>

⁶ <http://ufape.edu.br/br/biblioteca-ariano-suassuna>

⁷ <https://ufob.edu.br/a-ufob/instrumentos-normativos/em-discussao/documentos-em-discussao-nos-orgaos-superiores>

⁸ <https://portais.univasf.edu.br/noticias/capacitacao-prepara-equipes-do-sibi-e-da-sti-para-implantacao-do-repositorio-institucional-da-univasf-riu>

⁹ <https://repositories.webometrics.info/en/node/32> - Consulta realizada em 19/08/2021

c) Os gestores de cada repositório foram selecionados pela técnica de amostragem não probabilística considerando-se seus depoimentos coletados como informações complementares aos dados dos RI. Neste contexto, a amostra da pesquisa para o levantamento de dados constitui-se de dois gestores principais.

Para a coleta de dados, após o exame de qualificação, será confeccionado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e submetido, juntamente com o questionário, à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos das Universidades e da Plataforma Brasil, e, posteriormente, encaminhado aos gestores dos repositórios selecionados.

3.4 Instrumento de coleta de dados

Inicialmente, os dados categóricos serão coletados de forma ativa nos *sites* de cada repositório, os quais serão transcritos em planilhas e/ou tabelas para posterior análise para (i) identificar o quantitativo e os tipos de documentos científicos e acadêmicos depositados nos RI e (ii) identificar o número de acessos e *downloads* realizados nos RI das universidades no recorte temporal de sete meses, que é o período padrão disponibilizado para visualização desses dados pelo sistema dos repositórios.

A adoção da abordagem qualitativa conduz à utilização de instrumentos que não façam utilização de informações meramente numéricas, mas sim, a escolha de instrumentos que busquem observar, de forma abrangente, o significado ou a profundidade das informações para determinados fenômenos (GIL, 2010). Para isso, escolheu-se o instrumento questionário.

O questionário será elaborado com o objetivo de identificar: (1) as facilidades e/ou dificuldades do povoamento nos Repositórios Institucionais e plataformas colaborativas; (2) as iniciativas relacionadas a GI e a GC implementadas nos RI que contribuem ou não para o bom povoamento e visibilidade; (3) as políticas e diretrizes aplicadas atualmente e suas vantagens ou não para o bom povoamento e visibilidade dos repositórios (4) motivos que levam RI a ter baixo desempenho no povoamento e visibilidades de suas coleções.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Diante do exposto, compreende-se que, fundamentados nas diretrizes de uma GIC desenvolvida de forma adequada à realidade das instituições, profissionais gestores de RI, assessorados por equipe multidisciplinar, podem contribuir para o alcance dos objetivos e função social dos repositórios, mediante a implementação de melhorias nos fluxos informacionais, considerando-se os conceitos da CA, as dimensões do AA, com vistas a ampliar a visibilidade dos resultados das pesquisas e proporcionar o livre acesso à informação científica.

Para que os RI cumpram a finalidade de promover o acesso livre à informação científica, aumentar a visibilidade e o impacto das produções acadêmico-científicas e dos pesquisadores de suas instituições, servindo ainda como indicadores de qualidade e termômetros da relevância científica, social e econômica institucional, é indispensável que empreendam esforços para promover uma efetiva GIC que, no intuito de propiciar a recuperação de uma coleção informacional organizada e interoperável, deve passar, necessariamente, pelas etapas: estrutura gerencial, identificação das necessidades informacionais, coleta, organização, recuperação e disseminação da informação, preservação digital e avaliação de desempenho.

Assim, para que o povoamento e a visibilidade de um RI ocorram, é necessário que sejam arranjados de forma harmoniosa os elementos informacionais, tecnológicos,

comunicacionais e humanos nestes ambientes produtores e disseminadores de conhecimento científico. Logo, esta pesquisa busca evidenciar com clareza essas relações dinâmicas entre a GIC e a GC no contexto prático de dois repositórios de universidades públicas.

REFERÊNCIAS

BEZJAK, S. *et al.* **Manual de formação em ciência aberta**, 2018.

BUENO, W. C. B. Jornalismo científico: revisitando o conceito. *In*: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009. p. 157–78.

CHOO, C. W. **A organização do Conhecimento**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

CHOO, C. W. **What is information management?**2008.

COSTA, M. P. **Características e contribuições da via verde para o acesso aberto à informação científica na américa latina**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2014.

COSTA, S. M. S.; LEITE, F. C. L. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. *In*: SAYÃO, L. *et al.* (org). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 163–202.

CROW, R. SPARC institutional repository checklist & resource guide. **The scholarly publishing & academic resources coalition**, Whashington, v. 22, n. 3, p. 1–51, 2002.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campos, 1998.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DETLOR, B. Information management. **International journal of information management**, Swansea, v. 30, n. 2, p. 103–108, 2010.

FÉLIX, J. D. B. O encontro de 23 renomados autores, também professores e profissionais em Comunicação estratégica e em Comunicação Integrada. *In*: **Comunicação estratégica e integrada**: a visão de 23 renomados autores em 5 países. Brasília: Rede Integrada, 2020. a. p. 11–24.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila ed. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KUNSCH, M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 5 revista ed. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, M. K. Comunicação organizacional integrada na perspectiva estratégica. In: FÉLIX, J. D. B (org.). **Comunicação estratégica e integrada: a visão de 23 renomados autores em 5 países**. Brasília: Editora Rede Integrada, 2020. p. 85–104.

KURAMOTO, H. Acesso livre à informação científica: novos desafios. **Liinc em revista**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 154–157, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de. A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT, 2009a.

LEITE, F. C. L. Por que, para quem e como criar repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica? *In: Apresentação no encontro sobre gestão de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica*, 1, 2009b, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: IBICT, 2009b. p. 90.

LEITE, F. C. L. **Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

LEITE, F. C. L. *et al.* **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. de S. Modelo genérico de gestão da informação científica digital para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto. *In: COSTA, S.; LEITE, F. C. L.; TAVARES, R. B. (org.). Comunicação da informação, gestão da informação e gestão do conhecimento*. Brasília: Ibict, 2018. p. 339–362.

LOZADA, G.; NUNES, K. da. S **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

LYNCH, C. A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **Portal: libraries and the academy**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 327–336, 2003.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. Repositórios, Acesso Livre, Preservação Digital. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 15, n. 29, 2010.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. *In: SAYÃO, L. et al. (org.). Implantação e gestão de repositórios institucionais:*

políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9–21.

MARRA, P. S. C. O papel das bibliotecas universitárias na comunicação científica: um estudo sobre os repositórios institucionais. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 17, n. esp. 2, p. 174–194, 2012.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PIRES, D. C. G. B. **Gestão da informação e do conhecimento e repositórios digitais: construindo um contexto para o surgimento das competências organizacionais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PONJUÁN-DANTE, G. La gestión de información y sus modelos representativos. **Valoraciones**. Havana, v. 42, n. 2, p. 11–17, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

PROSSER, D. C. Open access: the future of scholarly communication. **Cadernos bad**, [s. l], v. 1, p. 7–20, 2005.

PUTNAM, L. Metáforas da comunicação organizacional e o papel das relações públicas. *In*: KUNSCH, M. (org.). **Relações públicas e comunicação organizacional: campos acadêmicos e aplicados de múltiplas perspectivas**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2009. p. 43–67.

SILVA, L. M. **Repositório institucional e o ecossistema da ciência aberta: mecanismos de funcionamento**. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. PPGCI/UFSC, Florianópolis, 2020.

SOUZA, R. F. Organização do conhecimento. *In*: TOUTAIN, L. M. B. (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 103–123.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informacao & sociedade-estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55–70, 2011.

VALENTIM, M. L. P. **Em busca da vantagem competitiva**. 2004.

YAFUSHI, C. A. P.; ALMEIDA, M. I.; VITORIANO, M. C. C. P. Gestão da informação, gestão do conhecimento, cultura organizacional e competência em informação: o quarteto estratégico para a construção e uso competente da memória organizacional. **Perspectivas em gestão & conhecimento**, João Pessoa, v. 9, n. 3, p. 4–20, 2019.